

FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2023

ÍNDICE

01 NOTA DE ABERTURA

04 ÓRGÃOS SOCIAIS

05 VISÃO. MISSÃO. VALORES.

07 ORGANIZAÇÃO INTERNA

09 PORTA DE CASA | CHAVE NA PORTA

11 CASA DO SOL

14 ESCOLA PROFISSIONAL PROJETO PLURAL

17 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

01

NOTA DE ABERTURA

O governo de uma IPSS é sempre uma tarefa difícil e um desafio. Os recursos são parcos e as exigências multiplicam-se. Entre as respostas que queremos dar e as que podemos, os projetos que ambicionamos e os possíveis, os desejos e as vontades a que gostaríamos de corresponder, mas que adiamos.

O exercício diário é o de encontrar soluções que resolvam e converter dificuldades em ensejos.
A chave e a motivação é saber que todos os amanhãs são futuro e que ele se constrói em cada dia anterior.

Por isso, redobramos a determinação e o arrojo. Contornamos obstáculos e perseguimos alternativas. Não há caminho para desistir ou renunciar.

Esgotadas que foram as vias de apoio estatal para a requalificação e ampliação da ERPI, encetamos difíceis negociações com a banca para o financiamento da obra. O projeto foi adjudicado, o licenciamento camarário obtido e a construção irá iniciar-se em Maio ou Junho de 2024.

Este desiderato é muito mais do que uma ambição, já que a imposição, destas condições, pela Segurança Social eram muito antigas e todos os prazos para a sua execução tinham sido, sucessivamente, prorrogados. Expirado o tempo da condescendência, ficou nas mãos desta Administração a responsabilidade e a obrigação de efetivar e cumprir uma advertência que se transformou, categoricamente, num imperativo.

O contexto e a conjuntura não serão os melhores, nem as circunstâncias as mais favoráveis, mas, uma vez mais, iremos procurar estar à altura dos requisitos e dos contratempos que um empreendimento, desta natureza, sempre coloca.

Num caminho árduo, como tem vindo a ser o que trilhamos, já aprendemos que os impedimentos nos dão agilidade e os estorvos nos tornam mais aptos.



Certo é que não há nada mais poderoso do que o querer, aliado ao compromisso e ao trabalho. As coisas acontecem, não porque as desejamos, mas porque as fazemos acontecer. Reconhecemos o resultado em cada êxito, em cada realização, em cada desfecho feliz, em cada acrescento que juntámos à vida de alguém ou a algum projeto...

Celebramos os resultados do nosso empenhamento, assinalamos os frutos da nossa entrega, vemos reconhecidas a dedicação e a qualidade das nossas ações.

As crianças a quem aumentamos o mundo, visitando museus, indo ao teatro, aprendendo música e participando em oficinas de artes plásticas. Uma Educadora apresentou na 4a Edição da Conferência Internacional: emoções, artes e intervenção, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, o Projeto Educativo da Casa do Sol, como um exemplo onde a Arte e o pensamento emocional promovem a aprendizagem, o comportamento e o desenvolvimento do indivíduo.

A Escola Projeto Plural, que consegue a renovação, por mais 3 anos, do Selo de Conformidade EQAVET, que a certifica no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu.

Os seus alunos, em que 44% deles prosseguiu estudos e dos 56% que estão no mercado de trabalho, 38% trabalham na sua área de formação.

A conquista, por um aluno, do 1º Prémio do Concurso Municipal “Dizer Poesia”que constituiu uma distinção na cidade.

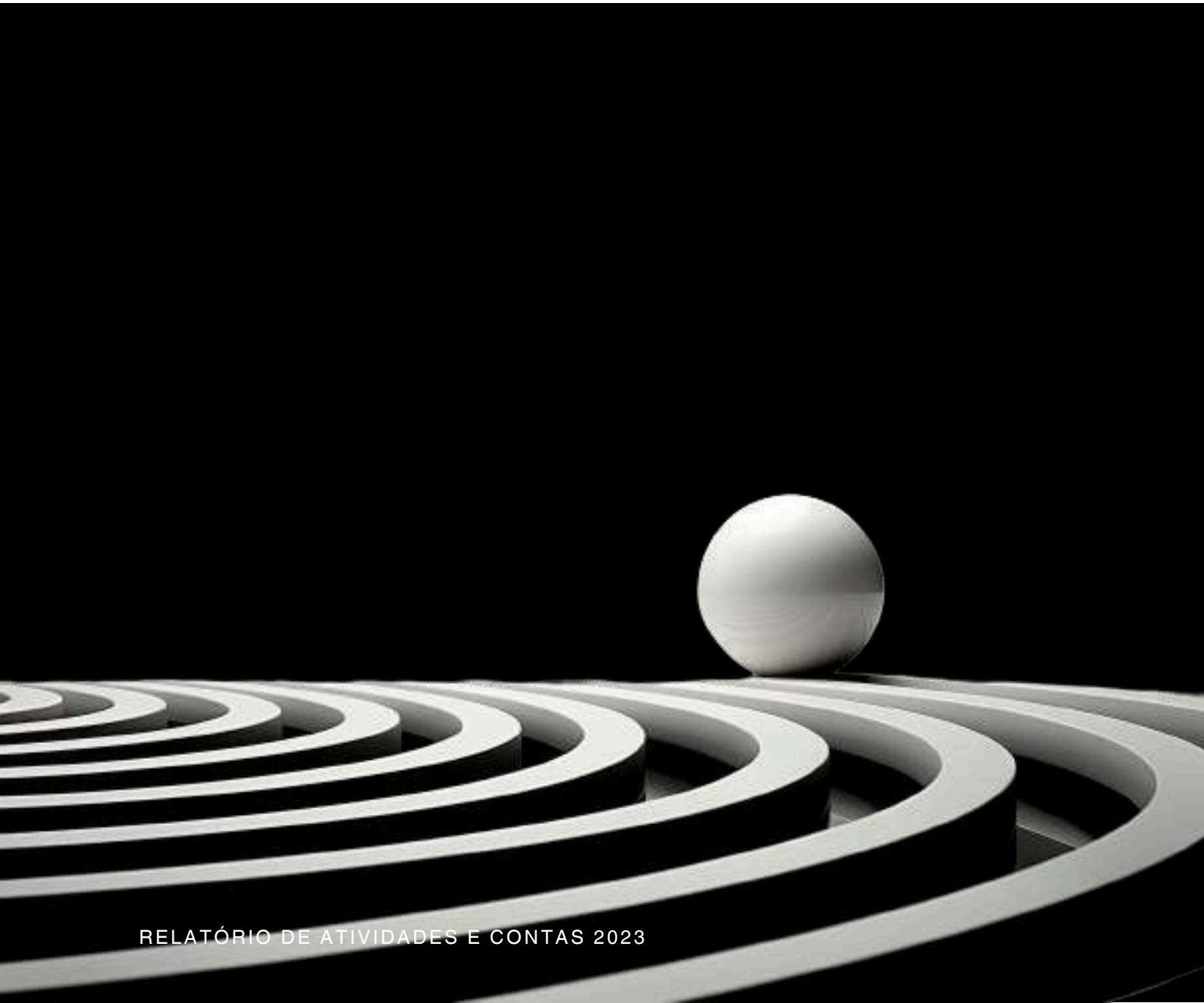
Os nossos idosos, a participar num Projeto Intergeracional que iniciámos agora, diferente e inovador, capaz de intervir através da Arte como fonte de ação, de criação e de expressão e, por isso, de acesso a uma vida mais ativa e mais criativa. Enquadrar os idosos numa dinâmica criada entre públicos diversos e de idades muito distintas. Impulsionar aprendizagens, partilhar saberes e restaurar o sentido de pertença a uma comunidade, perdido, normalmente, com a institucionalização.



As pessoas, as famílias, os colaboradores e a comunidade são o foco, a prioridade e a essência deste Projeto, que é a Fundação Joaquim dos Santos, e desta Visão que se corporiza, consubstancia e fortalece nos planos que se traçam e concretizam, nos que se conjeturam e alimentam a audácia e a ambição e nos que se ambicionam e mantêm vivos o entusiasmo, a energia e a veemência.

As metas alcançadas, só nos fazem querer chegar mais longe. A inspiração para o que falta fazer, chega-nos das pessoas com quem nos preocupamos. A confiança em horizontes promissores, ganha-se na superação das contrariedades, nas vicissitudes que se ultrapassam, nos receios que se vencem...
Não estaremos preocupados com os fracassos, mas sim com as oportunidades que podemos perder por não tentar!

03



ÓRGÃOS

Conselho de Administração

Dra. Célia Franco (Presidente)
Eng.º Carlos Pimental (Secretário)
Eng.º José Santos (Tesoureiro)

Conselho Geral de Amigos

Professor Dr. Correia de Campos (Presidente)
Dr.ª Célia Franco
Eng.º António Pedro Araújo
Eng.º Francisco Correia
Dr. Nuno Monteiro
Dr. José Pedro Saraiva
Sr. Alberto Ascensão
Sr. Gonçalo Abreu
Dr. José Arimateia

Administração Executiva

Dra. Célia Franco
Dra Ana Cabral (Assessora)

Conselho Fiscal

Eng.º António Pedro Araújo (Presidente)
Eng.º Francisco Correia
Dr. Nuno Monteiro



VISÃO

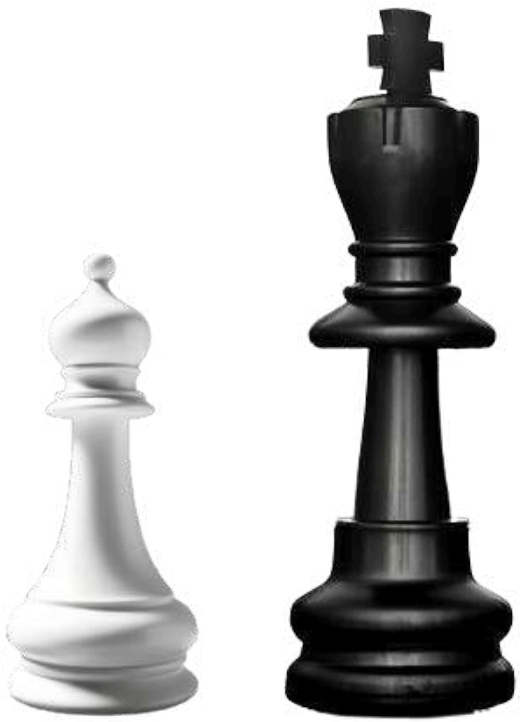
Ser uma entidade de referência e alargar a sua implantação, reforçando o posicionamento já conquistado. Comprometer-nos com elevados níveis de qualidade de serviço, boas práticas de relacionamento e cuidada atenção com os nossos residentes, utentes e seus familiares.

Queremos ser:

Uma organização de sucesso e cumpridora;

Uma marca e uma imagem reconhecida e respeitada por todos;

Um exemplo de boas práticas no mercado.



MISSÃO

A Fundação Joaquim dos Santos, sediada na freguesia de Torredeita (Viseu), é um projeto de desenvolvimento local que persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural, proteção social e solidariedade, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais, educativas e de serviço público, integradas nas valências que compõem a sua estrutura orgânica. É uma instituição sem fins lucrativos que prossegue a missão de prestar serviços de excelência, de reconhecido valor, num compromisso com a construção, o desenvolvimento, a justiça e o progresso social.



VALORES

No desenvolvimento da nossa atividade assumimos o compromisso de submeter os nossos comportamentos e decisões ao absoluto respeito de valores e princípios éticos que queremos integrantes da nossa cultura, enquanto Fundação;

Respeito pela individualidade própria de cada um dos nossos utentes e pela sua dignidade enquanto pessoas frágeis e vulneráveis;

Profissionalismo, Responsabilidade e Rigor na prestação de serviços e em todos os relacionamentos com residentes e respetivos familiares, utentes, fornecedores, colaboradores, entidades oficiais;

Melhoria contínua com vista ao permanente aperfeiçoamento dos serviços prestados aos nossos residentes e utentes querendo, sempre, fazer mais e melhor;

Competência e talento, estamos focados nos resultados positivos e acolhemos com entusiasmo a contribuição dos melhores profissionais, promovendo o seu desenvolvimento;

Responsabilidade Social fomentando as boas práticas ambientais, promovendo princípios de equidade e de solidariedade sempre que possamos acrescentar valor pela nossa intervenção.



ORGANIZAÇÃO INTERNA

RESPONSABILIDADE PARTILHADA

Criar um ambiente organizacional que promova o trabalho em equipa reconhecendo o contributo de cada um. Ter colaboradores conscientes da importância da sua função e comprometidos com o projeto da Instituição.

PERTENCER À FJS

Atrair, reter e desenvolver Colaboradores capazes de garantir a continuidade e o crescimento sustentável.
Desenvolver atitudes pessoais e competências profissionais que corporizem uma identidade e impliquem envolvimento e compromisso.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO

Garantir a todos os Colaboradores boas condições de trabalho, um ambiente seguro e saudável e Políticas de flexibilidade que permitam um melhor equilíbrio trabalho-família.
Manter, junto das suas equipas, um ambiente de confiança mútua, prezar o diálogo e procurar garantir que a voz dos trabalhadores é ouvida.

REMUNERAÇÃO. CRESCIMENTO. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Demonstrar o compromisso em proporcionar a cada um a oportunidade de crescer, evoluir e contribuir.



FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Encorajar os colaboradores a atualizar os seus conhecimentos e a consolidar competências.
Reconhecer a importância da melhoria contínua, assim como a partilha de conhecimentos e ideias.
Assegurar a aprendizagem e desenvolvimento permanente dos nossos colaboradores, de acordo com as necessidades transversais e específicas das funções e das áreas, em alinhamento com os valores, princípios e estratégias da FJS.

GESTÃO DE TALENTO, DO DESENVOLVIMENTO E DO DESEMPENHO

Promover a excelência e qualidade de serviço.
Fomentar a motivação dos colaboradores através do reconhecimento diferenciado pelo mérito e contributo de cada colaborador.

RELAÇÕES DE TRABALHO

Construir uma cultura baseada na confiança, no respeito mútuo e no diálogo.
Desenvolver todos os esforços necessários para promover diálogos justos e construtivos, superar as dificuldades e implementar acordos sustentáveis.

ORGANIZAÇÃO EM MUDANÇA

Criar um ambiente que coloca o foco não apenas na responsabilidade individual e na autonomia, mas também na vontade de apoiar os outros e desenvolver equipas multidisciplinares que cooperem e se entre ajudem
Incentivar uma organização dinâmica que cria um clima de inovação e permite que as pessoas pensem em diferentes perspetivas.

PORTA DE CASA | CHAVE NA PORTA

O crescimento da população com mais de 65 anos de idade e a redução do número de jovens constituíram tendências marcantes das últimas décadas.

Se por um lado, observamos a longevidade como uma vitória em termos de desenvolvimento socioeconómico e de saúde pública, por outro, assistimos a uma forte redução da natalidade. Estas alterações possuem repercussões no contexto familiar e social atual, onde crianças e pessoas idosas tendem a viver em mundos separados.

No intuito de prosseguir aquela que é a nossa maior preocupação, que o idoso não se sinta indesejado ou excluído, iniciámos, este ano, um Projeto de Intergeracionalidade, que pretende estabelecer o diálogo entre crianças e idosos, servindo necessidades individuais, e oferecendo benefícios a todos os seus participantes, através do intercâmbio de vivências e experiências entre ambas as gerações.

O objetivo principal é o de que, entre si, os participantes criem laços e relações estreitas que possam servir de referência no processo de formação e desenvolvimento de uns e na solidificação da participação de outros.

Se as pessoas mais velhas são o natural condutor de tradições e cultura de uma comunidade, as crianças são a voz e o testemunho de uma nova sociedade em que os mais velhos poderão sentir dificuldades em ser parte integrante e em desenvolver o sentimento de pertença.

Pretende-se contribuir para a construção de um sentimento e de um conceito que se impoêm : uma sociedade feita para que pessoas de todas as idades possam viver nela e, por outro, que essa sociedade esteja apta a acomodar pessoas de idades distintas sendo capaz de responder às suas necessidades e garantir o seu bem-estar e felicidade.



09

O Artigo 25 da Carta de Direitos Fundamentais da UE dispõe que "A União reconhece e respeita os direito dos idosos de viver uma vida digna e independente e de participar da vida social e cultural".



PORTA DE CASA | CHAVE NA PORTA

É necessário fomentar a solidariedade entre gerações, incrementar o sentido de ajuda e cooperação entre as pessoas, promover a mais valia do apoio mútuo e troca de competências e experiências.

Este Projeto é igualmente, um projeto social e de saúde, profilaxia para o isolamento e a exclusão social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos nossos séniores.

A metodologia utilizada é criar "oficinas de artes" que proporcionem oportunidades contextualizadas e ajustadas de envolvimento em atividades e desafios intelectuais estimulantes e, por outro lado, criar oportunidades aos seniores de pertencerem a um grupo e contribuírem, como os seus membros ativos, para um convívio salutar, alegre e útil, proporcionando o bem-estar de todos os seus membros desenvolvendo relações pessoais e sentimentos positivos. As atividades programadas visam, também, proporcionar e desenvolver capacidades como iniciativa, flexibilidade, abertura, empatia e criatividade.

Pensamos que, a partir do momento, que os idosos assumam este papel e esta intervenção, vão sentir os benefícios que as atividades realizadas lhes trazem a nível psicológico (saúde e bem estar), a nível de mudanças reais no quotidiano das suas vidas, a nível de qualidade de vida global e a nível das interações e atitudes para com os outros.

Os fatores de inovação e diferenciação, incidem na abordagem da inclusão pelas artes num contexto intergeracional.

A promoção da intergeracionalidade e a inclusão pelas artes aparecem de mãos dadas com o objetivo muito vivo de que as duas gerações se encontrem, interajam e envolvam numa aprendizagem mútua. As artes serão, assim, um meio facilitador deste encontro.

Considerando que a população mais velha é transmissora da memória coletiva, também as gerações mais novas têm conhecimentos a transmitir. Procuraremos numa fase posterior, realizar, no Solar Morgado da Torre, aberta a toda a comunidade, uma exposição de todos os produtos criados, evidenciando a qualidade da sua conceção estética, a utilidade e a intencionalidade do que foi feito, a relevância de cada detalhe, o significado que encerra cada peça, a transversalidade que junta e confere uma identidade a toda a apresentação.

Envelhecer é simplesmente viver.

O acesso à creche não foi apenas visto pela possibilidade que permite de uma conciliação plena entre vida pessoal, profissional e familiar, mas sobretudo como uma oportunidade de desenvolvimento virtuoso para as crianças.



CASA DO SOL

As políticas de Educação para a Infância assumem hoje uma importância central na organização dos sistemas educativos das sociedades contemporâneas, particularmente em contextos marcados pelas desigualdades sociais, por baixos níveis de escolarização, por elevadas taxas de emprego feminino, por acentuada diversidade cultural, por fortes mudanças na família tradicional.

A genuína convição de que a educação das crianças desde a mais tenra idade, em particular com as mais desfavorecidas, e o reconhecimento de que a melhoria da oferta educativa nos primeiros anos poderia trazer benefícios significativos para o desenvolvimento dos percursos educativos, para a melhoria dos desempenhos escolares e para minorar o flagelo do abandono e insucesso escolares das crianças, conduziu o XXIII Governo Constitucional não só a estabelecer a gratuitidade da Creche, como a publicar as Orientações Pedagógicas para o trabalho a ser aí desenvolvido.

O documento resultou de uma parceria entre a Direção-Geral da Educação e o Instituto de Segurança Social e assume uma visão integrada da educação que começa no berço e se mantém ao longo da vida. Nesse sentido, e dada a importância das transições, destaca um aspeto fundamental: o alinhamento com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que por sua vez garantem uma continuidade face ao primeiro ciclo da escolaridade obrigatória.

Procura-se, assim, garantir que a Educação para a infância seja um "espaço" único onde se desenvolvem competências, onde todas as áreas de desenvolvimento se trabalham de forma articulada, onde o trabalho em grupo e cooperativo é competência essencial no crescimento individual, onde a vida fora da sala é trazida para dentro do espaço formal, onde a arte e as outras literacias convivem, onde a relação com a família é chave para a harmonia e o crescimento.

Na Casa do Sol é o que procuramos fazer todos os dias!

CASA DO SOL



Desenvolver o nosso trabalho apoiados nos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, considerando a unidade e sequência de toda a educação de infância e a existência de uma base comum para o desenvolvimento da ação pedagógica em creche e na educação pré-escolar.

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo que possa desenvolver todas as suas potencialidades.
Hoje, é claro que criança não pode ser vista considerando apenas a sua idade.

As influências do meio sócio-cultural, cada vez mais diversificadas, contribuem para modelar o seu desenvolvimento. As fontes de aprendizagem, cada vez mais numerosas e variadas, implicam que as crianças tragam para o jardim de infância saberes cada vez mais diversificados, evolução que obrigatoriamente acaba por ter reflexos nas práticas educativas, tornando cada vez mais necessária a existência de uma maior reflexão sobre quais os conteúdos mais relevantes, tendo em conta as características dos diferentes contextos sócioculturais.

Se é evidente a importância que as características pessoais e relacionais assumem no trabalho com crianças pequenas, sendo cruciais no desenvolvimento de práticas educativas de qualidade, sobrevalorizar, apenas, o aspeto relacional é excessivo, pois o que hoje se exige e se impõe, na educação pré-escolar são práticas formativas cada vez mais fundamentadas e reflexivas.

O papel desempenhado pelo/a educador/a é cada vez menos previsível, obrigando, por isso, que a sua ação seja direcionada e planificada.

É cada vez maior a preocupação em existir uma clarificação dos conteúdos de aprendizagem e, como tal, ser dada uma maior atenção à planificação do trabalho.
Estimular o desenvolvimento e a aprendizagem, tirando partido do meio social alargado e das interações que os contextos de educação de infância possibilitam, por forma a que, progressivamente, as escolhas, opiniões e perspetivas de cada criança sejam explicitadas e debatidas.

Deste modo, cada criança aprende a defender as suas ideias, a respeitar as dos outros e, simultaneamente, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem de todos (crianças e educador/a).

Este é o pressuposto do trabalho de toda a equipa da Casa do Sol. Criar um ambiente educativo em que o desenvolvimento e a aprendizagem se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, estimulando os seus interesses e curiosidade aprendendo a tomar decisões, resolver problemas, correr riscos e tornar-se mais autónoma.





Olhos curiosos são janelas que se abrem para o mundo. Sedentos de tudo, ansiosos por descobrir e encontrar.

De todas as respostas se fazem novas perguntas. Em todas as explicações se antecipam outras dúvidas e interrogações.
As crianças são isso mesmo. Uma vontade gigante de agarrar a vida.

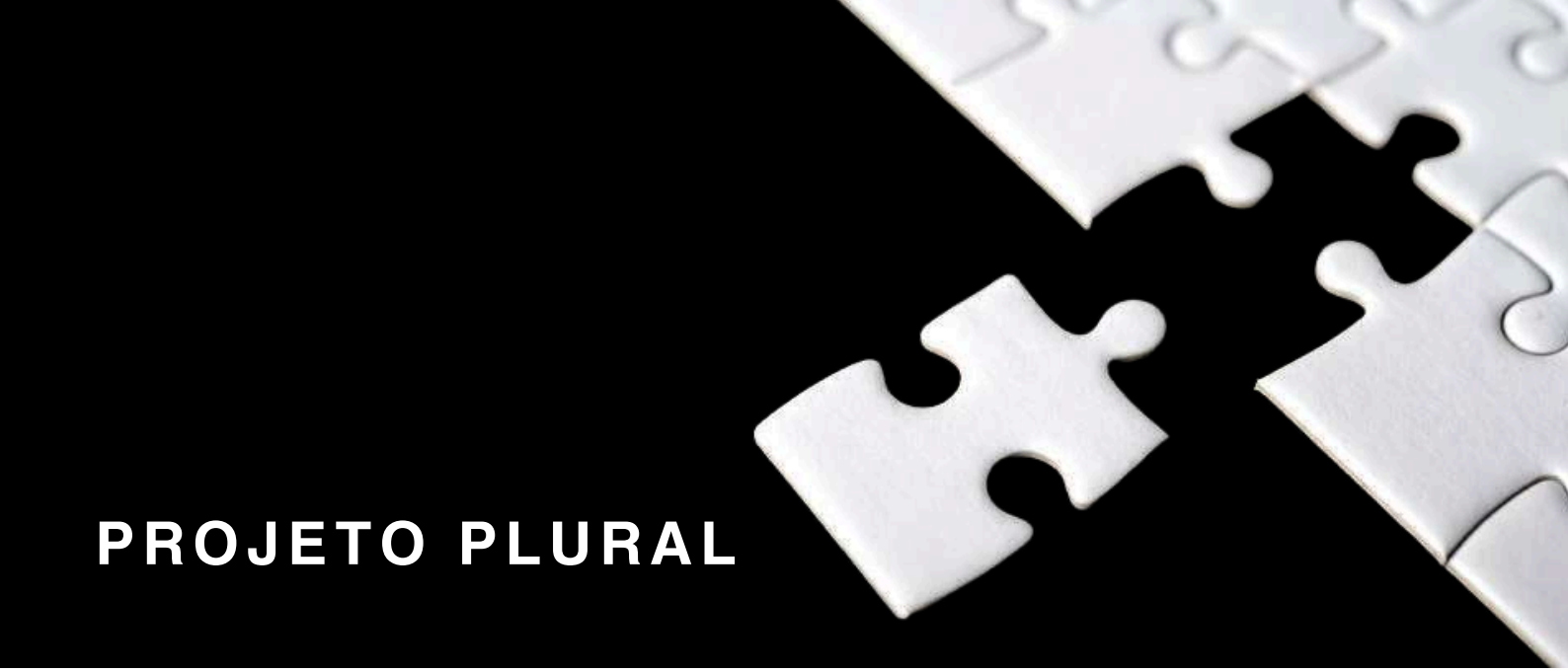
Pegar, com as mãos, em todas as cores, voar junto com os pássaros, trepar muros e montanhas, perder o fôlego, dobrar gargalhadas e tecer sonhos em algodão doce...

Ver pelos olhos delas é chegar ao outro lado das coisas. Pensar pela sua cabeça é perceber que a lógica pode virar-se do avesso e não há nenhum problema nisso. Sentir com o seu coração é não ter limites para os outros, sejam iguais ou diferentes.
Dar este espaço de liberdade é o que procuraremos fazer com as atividades que programamos. Montar e desmontar fantasias. Sujar as mãos em aventuras. Encherem-se de céu e de terra. Construir brincadeiras que ensinem coisas sérias.

A esperança é aprender mais com elas, do que elas connosco.

Se assim for, correu tudo muito bem!





PROJETO PLURAL

Iniciamos o ano letivo 2023/2024 com a renovação do Selo de Garantia da Qualidade EQAVET.

Construir, partilhar e viver o Projeto Educativo que somos, é a prioridade e a dimensão que intercepta todas as outras relevâncias.

Juntarmo-nos em torno da única razão que confere significância ao trabalho que desenvolvemos: fazer aprender todos os alunos que nos escolheram e fazê-lo de modo diferenciado e eficaz. Recusar, quando parece ser mais fácil ou caminho mais seguro, qualquer via de uniformidade ou fórmula padronizada.

Como nos diz Rubem Alves, “ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”. E é esta marca indelével que também nos convoca para nos inscrevermos na profissão de modo dedicado, implicado e sensível.

Temos a convicção de que, juntos, podemos fazer a diferença nos alunos, apesar de tudo o resto...
Articular e promover avanços num propósito comum, maior que os resultados nos testes ou outras conquistas académicas. Temos, sobretudo, objetivos educacionais que permitam e encorajem os alunos a crescer e a desenvolver-se como seres humanos inteiros que podem viver as suas vidas e encontrar um trabalho com significado e propósito para si próprios e para a sociedade.

Cada espaço da escola e tantos espaços fora dela, são espaços de aprendizagem. Todas as experiências planeadas, circunstâncias vividas em sala de aula, outros projetos e desafios de interacção, permitem sistemática e espontaneamente ensinar a ser melhor aluno, melhor cidadão, melhor pessoa.

É preciso que todos os momentos sejam oportunidade para mostrar aos alunos o poder mobilizador e transformador do conhecimento, mas fazendo da aprendizagem um processo feliz e da escola um lugar bom! Há escolas que são asas, mas muitas outras são gaiolas.

Se o professor perder a esperança na evolução e crescimento dos seus alunos, a sua função deixa de ser positiva e inspiradora para poder passar a ser um bloqueio perturbador.

Neste caminho o que o tem sido mais difícil é desaprender e reinventar a pedagogia. Desaprender a submissão ao programa e às matérias obrigatórias, desaprender a comodidade do ensinar a todos como se todos fossem um, desaprender a lógica de uma avaliação classificativa que hierarquiza, segrega e exclui.





PROJETO PLURAL

É difícil identificar o que é dispensável de ser ensinado e aprendido. É difícil utilizar a autonomia e a flexibilidade curricular para selecionar o que é relevante sem comprometer o “saber” que a escola deve “transmitir”... é díficil clarificar as metas e os objetivos.

O foco tem que ser auspicioso, perseverante e resoluto : implicar os alunos no seu processo de aprendizagem com responsabilidade e autonomia, procurando soluções para os problemas, participando em debates e adquirindo o espírito crítico que o posiciona e lhe molda a opinião, pesquisando o que quer saber, mas diferenciando o que é informação valiosa da que é falsa e astuciosa, ganhar plenitude e consistência, coerência de ideias, espessura na argumentação, consciência cidadã e convição no bem comum.

Reconhecer e valorizar as inteligências múltiplas e saber que o sucesso tem de ser conjugado no plural, porque não há um, mas vários sucessos e a escola tem de os ver, reconhecer e valorizar.

Só assim a educação terá um papel verdadeiramente transformador e democratizador da sociedade dando significação e extensão efetivasaos conceitos de equidade, oportunidade e acesso.



16

Na **INQUIETAÇÃO** do nosso Projeto Cultural de Escola, “As Artes entre as Letras”, escrevemos em 2022|2023: A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha. É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de “livres”, não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor. Sem informação e sem conhecimentos prévios, a liberdade é, apenas, potência ou proposição.

Permanece o enunciado e a convicção e nada poderia acolher melhor e dar mais firme continuidade ao novo “capítulo” deste Projeto Cultural que, em 2023|2024, celebra os 50 anos do 25 de Abril evocando, aqui, o contributo decisivo da arte em processos de reflexão sobre um regime democrático justo e igualitário na sociedade atual.

Salientar o diálogo entre a estética e a política, as representações que ela assume e a sua correspondência com o quotidiano social e os ideais de organização de um estado; evidenciar que a educação estética vai ao encontro do esclarecimento democrático; sublinhar os conceitos de arte e educação enquanto espaços relevantes para o indivíduo interrogar a sua condição e questionar as suas relações com os outros, tornando-se num lugar de diálogo e de inquietação.

As escolas precisam de estar preparadas para criar oportunidades de imersão artística de modo a que os alunos possam descobrir as suas potencialidades e construam significados a partir dos seus percursos.

O carácter polissémico da Arte faz com que ela apresente às pessoas perspetivas e modos de vida diferentes dos seus e, com isso, revele outros caminhos e realidades. As linguagens artísticas abrem-se à exploração de possibilidades e cada um tem o privilégio de torná-las únicas, a partir da sua experiência pessoal em articulação com os outros.

É esta a proposta democrática e democratizadora que a Arte contém e encerra. Ela dialoga com o que os indivíduos trazem. Inclui e convida todos!





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2023

ENQUADRAMENTO

Neste capítulo, apresentamos os factos mais relevantes ocorridos no ano de 2023, no que concerne aos aspetos de natureza económica e financeira, analisáveis em conjunto com as demonstrações financeiras e respetivo Anexo.

A análise económica e financeira pretende salientar os aspetos mais relevantes da atividade de exploração da Fundação, que se encontra explanada em cada um dos pontos deste capítulo, com a apresentação do respetivo impacto financeiro, conforme as valências que a integram. No que concerne aos desafios com que nos defrontámos ao longo do ano não podemos deixar de referir a batalha que travámos para obter o financiamento bancário para as obras de licenciamento da ERPI, alcançado após um longo período de negociação com avanços e recuos, obstáculos e impasses, mas que, com persistência e capacidade de vencer adversidades e contratempos, conseguimos uma solução e as obras irão iniciar-se muito em breve.

Paralelamente, não podemos deixar da referir, os efeitos da subida dos preços nos principais bens de consumo para a atividade corrente da Fundação. De facto, os efeitos da subida da taxa de inflação, causada pelo impacto da continuação da guerra na Ucrânia e o início do conflito no médio Oriente, tiveram como consequência alterações nos mercados do petróleo e energia, e, por arrasto, no comércio em geral.

Outra realidade que gostaríamos de salientar é o impacto que o aumento do salário mínimo provocou nas contas da Fundação. De facto, nos últimos quatro anos, o salário mínimo passou de 635€ para 820€, a que acrescem, em valores absolutos, as contribuições para a segurança social, os subsídios de turno e outros, provocando um impacto significativo na rúbrica de custos com o pessoal. Compreende-se a necessidade de o salário mínimo português acompanhar a média do salário mínimo dos países da U.E., contudo, no caso da atividade das organizações de economia social, as receitas não acompanham esse crescimento, por um lado, por imperativos legais e, por outro, por servir um público economicamente mais desfavorecido e com rendimentos mais baixos.

Outro desafio relacionado com a atividade da formação profissional, enquanto organização que presta um serviço público de educação e formação, financiado pelo Programa Nacional no âmbito do FSE – Fundo Social Europeu, foi o desafio da transição do Programa Operacional Capital Humano – POCH - para o Programa Pessoas2030, cuja abertura de candidatura para o ano letivo 2023-2024 abriu em fevereiro de 2024. Esta situação implicou um atraso no encerramento das contas, uma vez que, sem a formalização da candidatura, não tínhamos uma perspetiva sólida da previsão das despesas a afetar no 1º período do ano letivo, que compreende os meses de setembro a dezembro de 2023, e que faz parte deste exercício económico.

Como aspeto mais positivo salientamos o crescimento do resultado de exploração alcançado em 2023, com o desempenho de cada uma das valências com mais ou menos contributo, se apresenta no presente capítulo. A informação encontra-se organizada por quadros e gráficos para melhor ilustração e clareza na compreensão dos valores apresentados.

1.INVESTIMENTO

O património da Fundação Joaquim dos Santos é constituído pelos ativos tangíveis que se encontram afetos às diversas atividades que esta desenvolve, bens do património histórico e cultural e pelos terrenos e outras construções.

Em 2023 não houve investimentos significativos. Os investimentos efetuados estão relacionados com o Imobilizado em Curso e dizem respeito aos projetos de especialidades para a obra da ERPI. Encontram-se ainda registados nesta rúbrica as despesas com conservação e reparação do imobilizado existente, quando estes atingem valores mais elevados.

2.ENDIVIDAMENTO PERANTE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Como já temos vindo a afirmar, a situação financeira da Fundação não tem permitido gerar resultados líquidos positivos que permitam reduzir, significativamente, o financiamento contratualizado, principalmente nestes anos de 2022 e 2023, em que as taxas de juros têm tido a subida mais brusca desde a criação do euro, a passaram -0,5% para 4%. Durante o ano de 2023, o financiamento bancário da Fundação apresenta um decréscimo que corresponde ao valor do capital amortizado, embora, o montante dos custos financeiros tenha aumentado, devido, como atrás referido, ao aumento brutal dos juros e ainda à política comercial dos bancos no que concerne a comissões de gestão e outros custos associados a operações bancarias.

No quadro seguinte apresentamos, em detalhe, o endividamento da Fundação perante as duas instituições bancárias com quem se relaciona.

Quadro 1: Endividamento perante as Instituições Bancárias

Quadro 1: Endividamento perante as Instituições Bancárias	
Instituição Financeira : Caixa Geral de Depósitos	
1. Financiamento de Médio e Longo Prazo (72 meses)	
1.1. Valor Inicial (abril2017)	200 000,00 €
1.2. Valor amortizado no exercício	17 690,37 €
1.3. Juros Suportados	4 709,83 €
1.4. Comissões de Gestão	1 052,20 €
1.5. Valor em dívida a 31-12-2023	**68 677,45 €**
2. Conta Corrente Caucionada - Protocolo POCH	
2.1. Plafond da Conta Corrente Caucionada	250 000,00 €
2.2. Juros Suportados	8 422,04 €
2.3.Comissões de Gestão	5 219,11 €
2.4. Valor utilizado a 31-12-2023	**250 000,00 €**
Instituição Financeira : Montepio Geral	
3. Emprestimo Medio Longo Prazo - Linha Protocolada (72 meses)	
3.1. Valor Inicial (nov.2020)	100 000,00 €
3.2. Valor amortizado no exercício (carencia 18 meses)	22 222,20 €
3.3. Juros Suportados	4 356,55 €
3.4. Comissão de Gestão	200,00 €
3.5. Valor em dívida a 31-12-2023	**77 777,80 €**
4. Emprestimo Medio Longo Prazo - Linha Protocolada (72 meses)	
4.1. Valor Inicial (dez.2021)	100 000,00 €
4.2. Valor amortizado no exercício (carencia 18 meses)	13 685,32 €
4.3. Juros Suportados	4 540,25 €
4.4. Comissões e Serviços Bancários	215,79 €
4.5. Valor em dívida a 31-12-2023	**86 314,68 €**
5. Emprestimo Medio Longo Prazo (120 meses)	
4.1. Valor Inicial (jun.2022)	127 500,00 €
4.2. Valor amortizado no exercício (carencia 18 meses)	5 897,70 €
4.3. Juros Suportados	7 559,54 €
4.4. Comissões e Serviços Bancários	316,77 €
4.5. Valor em dívida a 31-12-2023	**121 602,30 €**
5. Conta Corrente Caucionada- FJS	
5.1. Plafond da Conta Corrente Caucionada	105 000,00 €
5.2. Juros Suportados e Comissões	5 823,69 €
5.3. Valor utilizado a 31-12-2023	**100 000,00 €**
6.Leasing Automovel (48 meses)	
6.1. Valor Inicial (nov.2020)	15 975,01 €
6.2. Valor amortizado no exercício	3 973,16 €
6.3. Juros Suportados	211,05 €
6.4. Valor em dívida a 31-12-2023	**3 543,48 €**
Total	**707 915,71 €**

3. ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO CONSOLIDADA

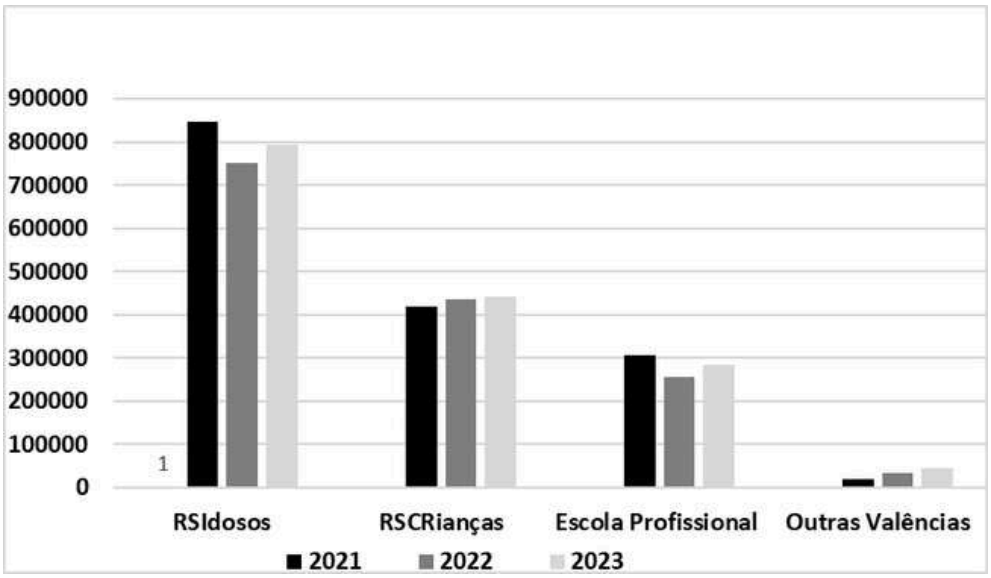
A atividade de exploração consolidada da Fundação, composta pelos três principais eixos de atuação, crianças, idosos e escola profissional, é apresentada no quadro seguinte, para o ano de 2023, com a sua evolução ao longo dos três últimos exercícios económicos.

Quadro 2: Atividade de Exploração Consolidada

Volume de Negócios da FJS	2023		2022		2021	
Resposta Social Idosos						
Prestações Serviços	480 162,29 €		439 347,95 €		447 524,17 €	
Subsidios à Exploração	311 891,66 €		311 226,45 €		398 664,10 €	
Total	**792 053,95 €**	**51%**	**750 574,40 €**	**51%**	**846 188,27 €**	**53%**
Resposta Social Crianças						
Prestações Serviços	88 508,49 €		111 990,85 €		112 114,57 €	
Subsidios à Exploração	353 983,92 €		323 444,04 €		306 017,61 €	
Total	**442 492,41 €**	**28%**	**435 434,89 €**	**30%**	**418 132,18 €**	**26%**
Escola Profissional						
Prestações Serviços						
Subsidios à Exploração	282 663,08 €		255 218,37 €		306 401,73 €	
Total	**282 663,08 €**	**18%**	**255 218,37 €**	**17%**	**306 401,73 €**	**19%**
Outras Valências						
Vendas e Prestações de Serviços	42 912,43 €		29 659,87 €		17 905,20 €	
Subsidios à Exploração	2 232,45 €		2 782,70 €		2 146,74 €	
Total	45 144,88 €	3%	32 442,57 €	2%	20 051,94 €	1%
Volume de Negócios Consolidado	**1 562 354,32 €**	**100%**	**1 473 670,23 €**	**100%**	**1 590 774,12 €**	**100%**
CMVMC	133 354,91 €		85 776,51 €		83 193,45 €	
FSES	368 523,51 €		451 356,98 €		433 136,97 €	
Custos com Pessoal	1 050 870,41 €		1 013 224,67 €		1 012 682,73 €	
Outros Custos Operacionais	3 721,50 €		7 998,88 €		63 042,11 €	
Outros Proveitos Operacionais	16 110,07 €		42 624,69 €		58 391,60 €	
Resultado Operacional (EBITDA)	**21 994,06 €**		**- 42 062,12 €**		**57 110,46 €**	
Amortizações Exercicio	68 784,33 €		48 443,26 €		37 319,95 €	
Custos Financeiros	35 622,95 €		29 322,14 €		23 115,22 €	
Resultado Liquido	**- 82 413,22 €**		**- 119 827,52 €**		**- 3 324,71 €**	

Os rendimentos do ano de 2023, comparativamente com os do ano de 2022, registaram um aumento de, aproximadamente, 6%, para os quais contribuíram todas as valências, embora com rúbricas diferentes. Enquanto a RSI cresceu mais na prestação de serviços, mantendo o nível de subsídios à exploração, a RSC cresceu na rúbrica de subsídios e diminuiu o volume de receitas provenientes da prestação de serviços, devido ao decréscimo do jardim de infância e do centro de atividades de tempos livres.

Gráfico 1: Evolução das Receitas por Valência



O quadro e gráficos seguintes ilustram a informação relativa aos rendimentos da Fundação, numa perspetiva setorial (por valência) e por natureza.

Quadro 3: Rendimentos por valência no exercício de 2023

Rendimentos Exercício de 2023	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
Vendas e Prestações de Serviços	88 208,49 €	480 162,29 €	- €	42 912,43 €	611 283,21 €
Subsidios à Exploração	353 983,92 €	311 891,66 €	282 663,08 €	2 232,45 €	950 771,11 €
Outros Rendimentos e Ganhos	6 537,24 €	**9 179,33 €**	206,50 €	187,00 €	16 110,07 €
Total de Rendimentos em 2023	**448 729,65 €**	**801 233,28 €**	**282 869,58 €**	**45 331,88 €**	**1 578 164,39 €**
Total de Rendimentos em 2022	**435 919,97 €**	**768 166,30 €**	**255 218,37 €**	**56 990,28 €**	**1 516 294,92 €**
Variação €	**12 809,68 €**	**33 066,98 €**	**27 651,21 €**	**- 11 658,40 €**	**61 869,47 €**
Variação %	**3%**	**4%**	**11%**	**-20%**	**4%**

Gráfico 2: Vendas e Prestação de Serviços



Gráfico 3: Subsídios à Exploração

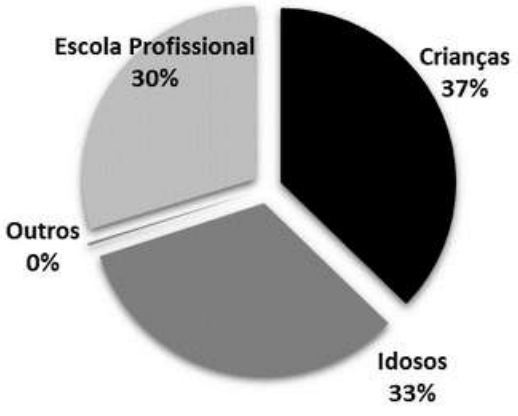
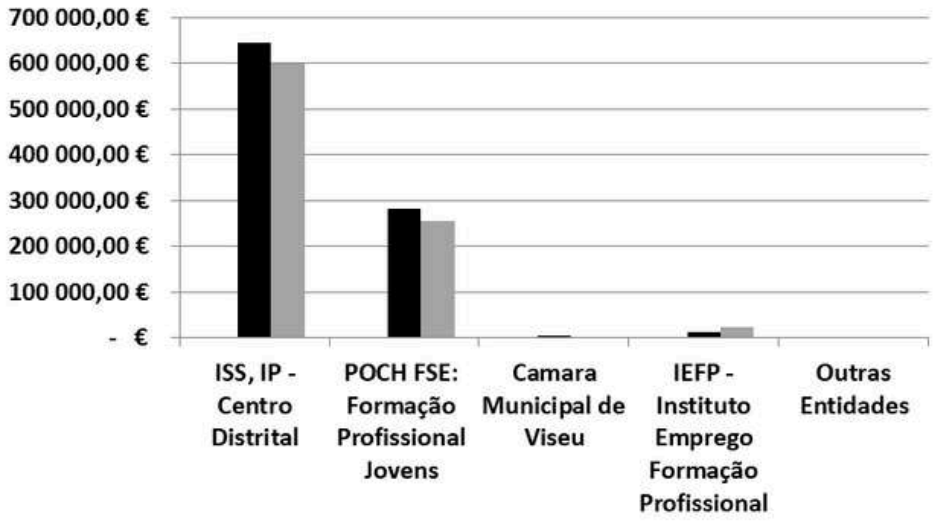


Gráfico 4: Proveniência dos Subsídios à exploração



Os Subsídios à Exploração das atividades da Fundação são constituídos, na quase globalidade, pelo ISS e pelo POCH, nas áreas de apoio e proteção social e formação profissional. Como podemos observar, verifica-se um ligeiro aumento dos subsídios do ISS e do POCH e a redução, considerável, dos apoios do IEFP. Quanto à CMV, corresponde aos Protocolos para os Programas Atividade Sénior, Escola Ativa e Música para Séniores estabelecidos com o município.

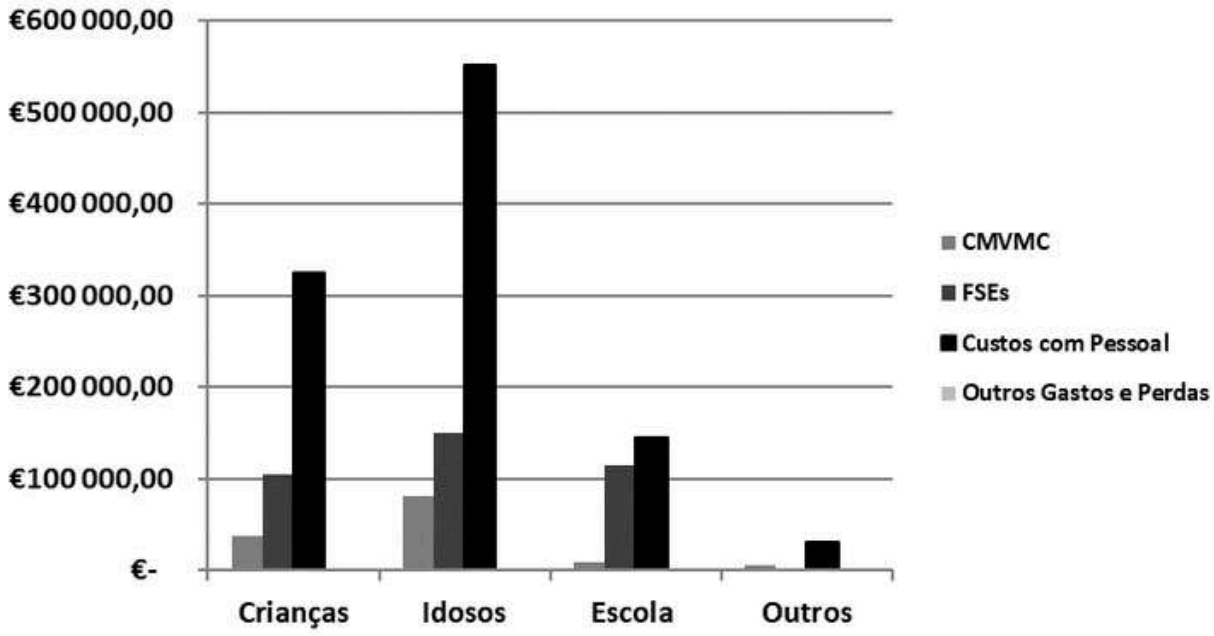
No quadro seguinte apresenta-se a estrutura detalhada dos custos por valência verificados no ano de 2023:

Quadro 4: Custos por valência

Custos do Exercício de 2023	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
CMVMC	36 661,06 €	81 193,75 €	9 105,90 €	6 394,20 €	133 354,91 €
FSEs	104 224,01 €	149 807,40 €	114 475,72 €	16,38 €	368 523,51 €
Custos com Pessoal	323 946,83 €	550 902,29 €	144 644,81 €	31 376,48 €	1 050 870,41 €
Outros Gastos e Perdas	1 286,02 €	180,88 €	900,00 €	1 354,60 €	3 721,50 €
Total de Custos em 2023	**466 117,92 €**	**782 084,32 €**	**269 126,43 €**	**39 141,66 €**	**1 556 470,33 €**
Total de Custos em 2022	**498 427,08 €**	**767 095,32 €**	**233 598,07 €**	**59 236,57 €**	**1 558 357,04 €**
Variação €	**-32309,16**	**14 989,00 €**	**35 528,36 €**	**- 20 094,91 €**	**-1 886,71**
Variação %	**-6%**	**2%**	**15%**	**-34%**	**-12%**

De acordo com a observação do quadro, no global, os custos do ano de 2023 registaram uma diminuição de 0,12% relativamente ao ano anterior, devido, essencialmente, à redução dos custos com a eletricidade e gás que, embora não tenham regressado aos valores de 2021, em 2023 foram consideravelmente mais baixos.

O gráfico seguinte realça o peso significativo dos custos por natureza e valência.



De seguida, apresentamos os custos com os FSEs, onde é possível verificar o montante de cada rúbrica.

Quadro 6: Fornecimentos e Serviços Externos

Fornecimentos e Serviços Externos	2023	%
Trabalhos Especializados	38 707,30 €	10,50%
Publicidade e Propaganda	6 885,45 €	1,87%
Vigilância e Segurança	1 027,92 €	0,28%
Honorários	103 036,43 €	27,96%
Conservação e Reparação	21 503,00 €	5,83%
Serviços Bancários	12 047,54 €	3,27%
Ferramentas e Utensilios de Desgaste Rápido	1 763,70 €	0,48%
Material de Escritório	6 122,85 €	1,66%
Artigos para Oferta	961,83 €	0,26%
Materia Didático e Pedagógico	2 548,37 €	0,69%
Alojamento e Rouparia	3 826,93 €	1,04%
Electricidade	33 915,97 €	9,20%
Combustiveis	49 465,80 €	13,42%
Água	5 316,00 €	1,44%
Deslocações, estadas e transportes	1 146,77 €	0,31%
Deslocações, estadas e transportes de Utentes	18 084,69 €	4,91%
Rendas e Alugueres	19 324,06 €	5,24%
Comunicação	14 557,66 €	3,95%
Seguros	17 645,88 €	4,79%
Limpeza, Higiene e Conforto	6 422,38 €	1,74%
Outros Serviços	4 212,98 €	1,14%
Total de FSE	**368 523,51 €**	**100%**
	368 523,51 €	

No que concerne aos FSEs, verifica-se um decréscimo em relação ao ano anterior de cerca de 82K, com rúbricas a aumentar como é o caso dos serviços especializados, devido à saída dos quadros de pessoal da contabilista certificada e a nova contratação ser em regime de prestação de serviços, e outras a diminuir como é o caso das deslocações e estadas, principalmente dos alunos da escola profissional.

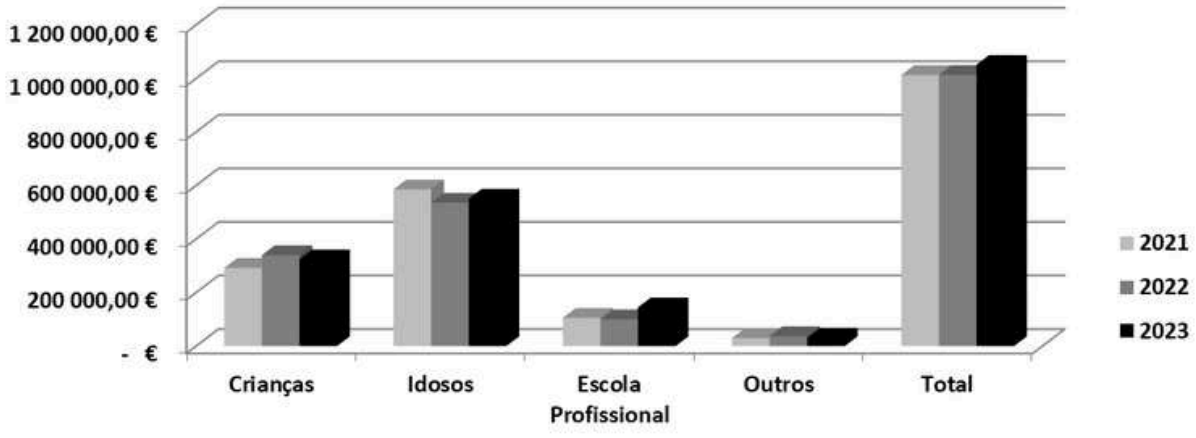
Este ano já se registou uma diminuição com os custos da energia, eletricidade, combustíveis e gás, embora ainda representem, somados, um custo muito elevado, 83.381,77€.

Quanto aos Custos com o Pessoal, a sua decomposição encontra-se da seguinte forma:

Quadro 7: Custos com o Pessoal

Custos Com Pessoal 2023	2023	%
Remunerações do Pessoal	852 875,14 €	81,16%
Encargos sobre Remunerações	188 092,00 €	17,90%
Seguros com Pessoal	6 984,06 €	0,66%
Outros Gastos com Pessoal	2 919,21 €	0,28%
Total de Custos com Pessoal	**1 050 870,41 €**	**100%**

Gráfico 6: Evolução dos custos com o pessoal no triénio



À semelhança dos últimos, podemos observar que tem existido uma reorganização dos recursos humanos de toda a Fundação, no sentido de adequar os recursos existentes às reais necessidades de cada valência, reforçando no que é essencial e prioritário para a concretização dos objetivos estratégicos. De notar que, em 2023, terminaram, por completo, os apoios MAREES (Medida de Apoio ao Reforço de Emergência em Equipamentos Sociais e de Saúde) que foram determinantes no apoio aos Custos com o Pessoal da ERPI durante a pandemia.

5.RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O quadro seguinte apresenta a formação do resultado operacional (EBITDA) e do resultado líquido do exercício económico.

Quadro 8: Resultados por Valência

	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
Total de Proveitos Operacionais	448 729,65 €	801 233,28 €	282 869,58 €	45 331,88 €	1 578 164,39 €
Total de Custos de Exploração	466 117,92 €	782 084,32 €	269 126,43 €	39 141,66 €	1 556 470,33 €
Resultado Operacional (EBITDA)	- **17 388,27 €**	**19 148,96 €**	**13 743,15 €**	**6 190,22 €**	**21 694,06 €**
Amortizações do Exercício	36 959,87 €	31 713,53 €		110,93 €	68 784,33 €
Gastos de Financiamento	13 066,32 €	8 782,61 €	13 774,02 €	- €	35 622,95 €
Resultado Líquido do Período	- **67 414,46 €**	- **21 347,18 €**	- **30,87 €**	**6 079,29 €**	- **82 713,22 €**